

Três já disputam Potengi

ZENAIDE DE CASTRO
Correspondente

Natal — O governo do estado do Rio Grande do Norte praticamente já tem três candidatos para ocupá-lo. De um lado o senador José Agripino Maia, PFL, apoiado pelo seu partido, o PDS, setores do PDT e grande parte do PL. Do outro, o deputado federal Flávio Rocha (PRN), lançado pelo governador Geraldo Melo, já tendo recebido o apoio do ex-ministro Aluízio Alves e importantes setores do seu grupo. Não obstante a esta aparente definição do quadro sucessório, deve-se levar em consideração a vitória expressiva de Luiz Inácio Lula da Silva em Natal e no segundo maior colégio eleitoral do estado, Mossoró.

Esta expressiva votação de Lula dará mais alento ao PT para lançar um candidato ao governo do estado com chances de uma excelente votação. Porém, o fato complicador de toda a caminhada em direção ao Palácio Potengi ficou por conta do lançamento da candidatura, através do depu-

tado federal Ismael Wanderley (PTR), da vereadora Ana Catarina Alves, filha do ex-ministro da Administração.

REAÇÕES

Sua candidatura ao governo provocou imediatas reações dos setores conservadores dos Alves, que há muito sentem-se incomodados com a presença de Ana Catarina na política local. Resta esperar que posição deverá tomar o ex-ministro Aluízio Alves, que mesmo aliado a Geraldo Melo, sabe que o governador do estado foi uma dissidência dentro do PMDB, ao declarar publicamente o seu apoio a Ulysses Guimarães, enquanto trabalhava em silêncio para eleger Mário Covas, do PSDB.

Os três atuais candidatos ao governo do estado, José Agripino, Flávio Rocha e Ana Catarina, apoiaram Fernando Collor de Mello, este sim, é que deverá escolher entre a força eleitoral do primeiro, o poder econômico do segundo e o fato novo gerado com a candidatura de Ana Catarina.